

**CEDI****Povos Indígenas no Brasil**Fonte: Diário de Minas Class.: 221Data: 01/10/88 Pg.: \_\_\_\_\_

# Defesa dos assassinos dos Xakriabá vai pedir a anulação do julgamento

Carlos Avelin

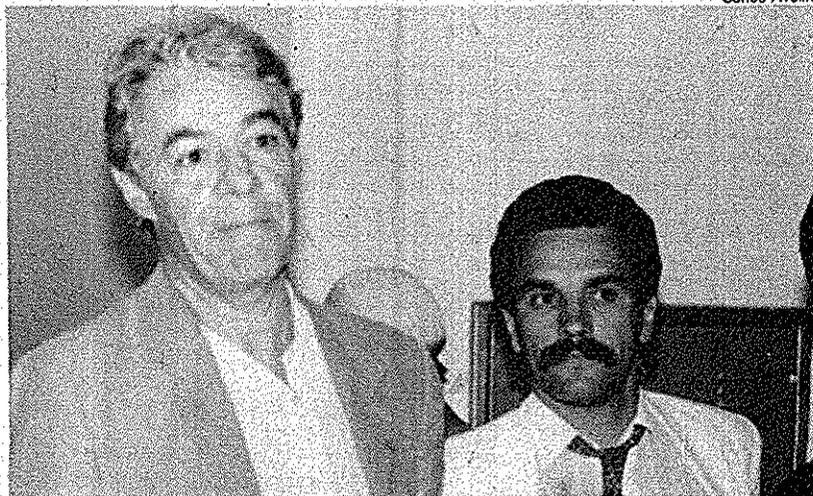
Passadas 24 horas do resultado do julgamento que condenou cinco grileiros, pela morte de três índios Xakriabá, em Itacarambi, noite do estado, a uma pena total de 82 anos de prisão, os advogados que trabalharam na Defesa, já articulam o pedido de anulação do julgamento, alegando duplicidade da acusação.

O advogado Augusto Jacob Vargas, assistente do criminalista Ariosvaldo Campos Pires, contratado pelo réus, acredita que o recurso que enviarão ao Tribunal Federal de Recursos (TFR) será acatado e seus clientes irão a novo julgamento. Além de alegar a duplicidade da Acusação, que utilizou um Procurador e um sub-procurador da República, a Funai, um

órgão federal, ainda contratou um assistente para auxiliar a Promotoria.

Alegam também que houve irregularidades durante o julgamento, quando a Acusação distribuiu para os jurados, logo no início dos trabalhos, um resumo das acusações contra os réus. Segundo a Defesa, "isso não poderia acontecer nunca, pois não foram consultados e, ainda era necessária uma autorização do juiz para este procedimento".

A partir de hoje, a Defesa tem cinco dias para enviar ao TFR as razões para pedir a anulação do julgamento. Caso o pedido seja aceito, novo júri será marcado, dentro das disponibilidades de datas da Justiça Federal.



Ariosvaldo e Jacob: a certeza da anulação com recurso ao TFR